

Brunno Falcão/Seapa



## SECRETÁRIO PEDRO LEONARDO REZENDE: "AUMENTO DE RECURSOS PARA A SEAPA IMPULSIONARÁ TODO O ESTADO"

Titular da pasta destaca que o projeto de lei orçamentária apresentado à Alego "reflete o histórico compromisso de Goiás com a agricultura".  
Texto prevê investimento de R\$ 127,4 milhões na secretaria. ►► [Página 5](#)

Wenderson Araújo/CNA



## COM 100 CARTAS-CONSULTA APROVADAS, VALOR PARA FCO RURAL CHEGA A R\$ 135,4 MI

►► [Página 4](#)

**INSCRIÇÕES  
PARA  
PROCESSO  
SELETIVO  
DA EMATER  
SEGUEM ATÉ  
DIA 10**

►► [Página 7](#)

**PRODUTOS  
ARTESANAIS  
PODEM OBTER  
O SELO ARTE  
EM GOIÁS**

►► [Página 8](#)



**ARTIGO** / PAULA COELHO, CHEFE DE GABINETE

**"GOIÁS SE CONSOLIDA COMO UM IMPORTANTE PLAYER NA PRODUÇÃO DE CARNE E COURO DE QUALIDADE, ATENDENDO A MERCADOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS CADA VEZ MAIS EXIGENTES E PROMISSORES."**

►► [Página 2](#)

# BOVINOCULTURA DE CORTE EM GOIÁS: OPORTUNIDADES EM CARNE E COURO

**Por Paula Coelho,**  
chefe de Gabinete  
da Seapa

O Estado de Goiás se destaca no agronegócio brasileiro, sendo o terceiro maior produtor de grãos e abrigando o terceiro maior rebanho bovino do país, com mais de 24 milhões de cabeças. No segundo trimestre deste ano, Goiás registrou um aumento de 25,9% no abate de bovinos em comparação com o ano anterior, alcançando a segunda posição no ranking nacional.

O setor agropecuário gera impactos socioeconômicos positivos, empregando mais de 125.977 trabalhadores formais e criando 12.358 empregos formais em frigoríficos de abate de bovinos no primeiro semestre deste ano. Além disso, contribui significativamente para a balança comercial, sendo o terceiro maior exportador de carne bovina no Brasil, com 194 mil toneladas exportadas de janeiro a agosto de 2023, gerando US\$ 918,2 milhões em receita.

A pecuária goiana vem ganhando destaque na produção e exportação de couro e proteína animal, graças ao investimento em melhoramento genético, resultando em gado com ganho de peso precoce e alta qualidade da carne. Goiás ocupa a terceira posição no ranking nacional de produção de couro, com 12,8% do total produzido no país.

A China, principal parceiro econômico do Brasil e de Goiás, importa 27,8% do couro e 56,5% da carne bovina do estado. Essa relação fortalece as relações comerciais e valoriza a carne brasileira. O Estado trabalha para habilitar mais frigoríficos para exportar para a China. Vale destacar que a produção brasileira de couro não requer habilitação prévia para exportação, sendo um produto com alto potencial comercial.

Em resumo, a pecuária de corte em Goiás é um pilar essencial da economia, proporcionando empregos, contribuindo para a balança comercial e consolidando-se como um importante player na produção de carne e couro de qualidade, atendendo a mercados nacionais e internacionais cada vez mais exigentes e promissores.

## EXPEDIENTE

**Governador do Estado de Goiás:** Ronaldo Caiado. **Vice-Governador:** Daniel Vilela. **Secretário de Agricultura, Pecuária e Abastecimento:** Pedro Leonardo Rezende. **Chefe de Comunicação Setorial:** Ana Flávia Marinho  
**O Boletim Seapa em Pauta é produzido pela equipe da Comunicação Setorial:** Textos e fotografia: Bruno Falcão e Marco Aurélio Vigário. Diagramação e arte: Fernando Rafael Salazar e Beatriz de Oliveira (estagiária)



# ÍNDICE DE PREÇOS DE DERIVADOS LÁCTEOS EM SETEMBRO DE 2023 É DIVULGADO

OS NÚMEROS ANALISADOS NO BOLETIM DE MERCADO DO SETOR LÁCTEO GOIANO PODEM AUXILIAR NA TOMADA DE DECISÕES DE PREÇOS EM GOIÁS

No mês de setembro, a indústria de laticínios do estado de Goiás observou uma queda nos preços médios de todos os itens que compõem a cesta de derivados lácteos definida pela Câmara Técnica e de Conciliação da Cadeia Láctea de Goiás, em comparação com o mês anterior.

As maiores quedas foram observadas nos preços médios do leite em pó (-7,47%), do leite UHT (-6,87%) e do creme de leite (-5,96%). Também apresentaram quedas os preços médios do queijo muçarela (-4,19%) e do leite condensado (-2,72%). Os dados foram apresentados à Câmara na última segunda-feira (2/10) e publicados no Boletim de Mercado do Setor Lácteo Goiano.

Com base nas variações individuais, o índice da cesta de derivados lácteos teve uma va-

riação total ponderada de -5,38%, no mês de referência de setembro. “Este índice é uma ferramenta crucial para o setor produtivo do leite, permitindo aos produtores e à indústria uma melhor compreensão dos preços que serão recebidos e ofertados. Além disso, ajuda a manter a competitividade e o equilíbrio no mercado lácteo goiano”, explica o secretário de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Goiás, Pedro Leonardo Rezende.

### SAIBA MAIS

A Câmara Técnica e de Conciliação da Cadeia Láctea de Goiás é composta por representantes da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg), Sindicato das Indústrias de Laticínios no Estado de Goiás (Sindileite), Instituto Mauro Borges (IMB) e Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa).

### PUBLICAÇÃO

A edição de setembro do Boletim de Mercado do Setor Lácteo Goiano pode ser acessada [aqui](#).



# COM 100 CARTAS-CONSULTA APROVADAS, VALOR PARA FCO RURAL CHEGA A R\$ 135,4 MI

*ESTABELECIMENTOS GOIANOS DE MINI, PEQUENO E PEQUENO-MÉDIO PORTES TERÃO 90,1% DOS RECURSOS AUTORIZADOS PARA CAPTAÇÃO PELA MODALIDADE RURAL DO FUNDO CONSTITUCIONAL DE FINANCIAMENTO DO CENTRO-OESTE*

**E**stabelecimentos rurais localizados em 62 municípios goianos receberam autorização, nesta quinta-feira (28/9), para captar R\$ 135,4 milhões do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO). Na 393ª Reunião da Câmara Deliberativa do Conselho de Desenvolvimento do Estado (CDE), o valor aprovado para a linha rural do FCO contemplou 100 cartas-consultas. Como contrapartida, os proponentes terão de aplicar R\$ 11,2 milhões em recursos próprios, totalizando R\$ 146,6 milhões em investimentos nas atividades de produção de grãos, bovinocultura de corte e leite, piscicultura e suinocultura.

A maior fatia dos recursos (90,1%) foi destinada a estabelecimento de mini, pequeno e pequeno-médio portes. O restante (9,9%) ficou com estabelecimentos de médio porte. Os projetos contemplados declararam a intenção de criar um total de 110 empregos diretos em 62 municípios goianos localizados em todas as regiões do Estado, à exceção da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (Ride-DF). Entre os principais destinos dos investimentos estão: Jataí, Rio Verde, Mineiros, Goiás, Amaralina, Catalão, Porangatu, Palmeiras de Goiás, Trombas e Pontalina.

“Tivemos um volume considerável de projetos aprovados, por estarem em conformidade com os



Wenderson Araújo/CNA

**Produção de grãos: um dos segmentos contemplados com recursos do FCO**

requisitos do FCO. Isso é muito positivo para o Estado. Significa que teremos investimentos relevantes em estrutura e tecnologia, proporcionando condições de trabalho ao produtor e ganhos de produtividade para o agronegócio goiano”, afirma a gerente de Inteligência de Mercado Agropecuário da Seapa, Christiane de Amorim, que representou a pasta na reunião do CDE/FCO. “Vale destacar que os recursos serão distribuídos por todo o Estado e priorizando pequenos e médios estabelecimentos rurais”, acrescenta.

Os projetos contemplados preveem investimentos em máquinas e implementos agrícolas, matrizes e reprodutores, correção de solo, pastagens, construção de tanques, benfeitorias, compost barn e sistemas fotovoltaicos.

### SAIBA MAIS

O Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO) foi criado pela Constituição Federal de 1988 e regulamentado pela Lei nº 7.827, de 27/09/1989. Seu objetivo é promover o desenvolvimento econômico e social de Goiás, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal, por meio de financiamentos de atividades produtivas. É dividido em duas modalidades, FCO Empresarial e FCO Rural, abastecidas com recursos provenientes de alíquotas de 0,6% do Imposto de Renda (IR) e do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), bem como dos retornos dos financiamentos. Podem pleitear recursos do FCO: produtores rurais e empresas, pessoas físicas e jurídicas, e cooperativas de produção.

# SECRETÁRIO PEDRO LEONARDO REZENDE: “AUMENTO DE RECURSOS PARA A SEAPA IMPULSIONARÁ TODO O ESTADO”

Enio Tavares/Seapa

TITULAR DA PASTA DESTACA QUE O PROJETO DE LEI ORÇAMENTÁRIA APRESENTADO À ALEGO “REFLETE O HISTÓRICO COMPROMISSO DE GOIÁS COM A AGRICULTURA”. TEXTO PREVÊ INVESTIMENTO DE R\$ 127,4 MILHÕES NA SECRETARIA



**O investimento adicional será direcionado principalmente para a aquisição de máquinas e equipamentos agrícolas**

O Governo de Goiás demonstra seu compromisso com o fortalecimento do setor agrícola do estado ao mais que dobrar os recursos previstos para a Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Goiás (Seapa) no Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) para 2024. O texto, encaminhado à Assembleia Legislativa do Estado de Goiás (Alego) no dia 29 de setembro, prevê investimento de R\$ 127,4 milhões na pasta, um aumento significativo em comparação com os R\$ 55,5 milhões (com inflação) destinados em 2023. O PLOA prevê equilíbrio de contas, com receita total de R\$ 42,1 bilhões e despesa de igual valor no âmbito dos orçamentos fiscal e da seguridade social do Estado.

O titular da Seapa, Pedro Leonardo Rezende, destaca a importância desse aumento de recursos para a secretaria como um investimento estratégico para o Estado de Goiás. “Nossa secretaria trabalha com o grande motor do estado: a agropecuária. Com o investimento na secretaria e, por consequência, o fortalecimento do setor, o Governo de Goiás vai impulsionar a econo-

mia, gerar empregos, garantir a segurança alimentar e promover o desenvolvimento de todo o Estado”, enfatizou o secretário.

O investimento adicional será direcionado principalmente para a aquisição de máquinas e equipamentos agrícolas, por meio de recursos de emendas da bancada federal, e um incremento de 140% dos recursos do Fundo de Proteção Social (Protege) na secretaria, que saltarão de R\$ 21 milhões em 2023 para R\$ 51,28 milhões em 2024. Além disso, as transferências da União, com emendas, também aumentarão substancialmente, passando de R\$ 7 milhões neste ano para R\$ 46 milhões no próximo ano.

“O aumento de recursos para a Seapa reflete o histórico compromisso de Goiás com a agricultura, aproveitando sua vocação agrícola para alavancar o desenvolvimento econômico e social do estado. Com esses investimentos, Goiás estará pronto para enfrentar os desafios e oportunidades do futuro, mantendo-se como um dos principais polos agropecuários do Brasil e garantindo um futuro próspero para todos os seus cidadãos”, finaliza Pedro Leonardo Rezende.

### LEI ORÇAMENTÁRIA

O PLOA é elaborado com base nas prioridades estabelecidas no Plano Plurianual (PPA), atualmente em análise na Assembleia Legislativa, e está alinhado com a meta de resultado primário estabelecida na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), sancionada pelo governador Ronaldo Caiado em julho deste ano. Nenhuma despesa pública pode ser executada fora do orçamento, o que garante a responsabilidade fiscal do estado.

# EM SUA EDIÇÃO DE OUTUBRO, AGRO EM DADOS TRAÇA PANORAMA DA PRODUÇÃO DE COUROS EM GOIÁS

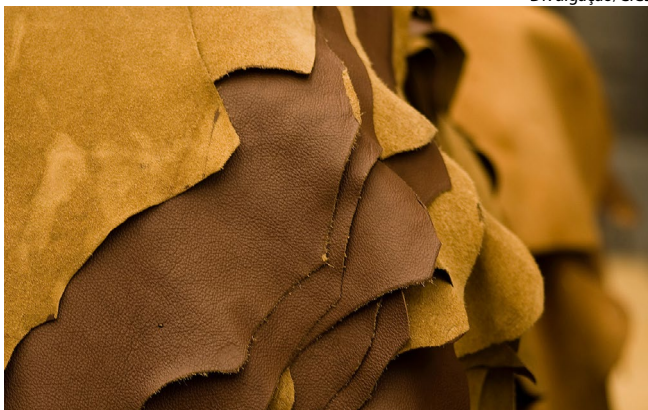
Divulgação/CICB

NOS DOIS PRIMEIROS TRIMESTRES DO ANO, INDÚSTRIAS GOIANAS PRODUZIRAM DOIS MILHÕES DE PEÇAS E ELEVARAM O ESTADO À TERCEIRA POSIÇÃO NO RANKING NACIONAL

Quando o assunto é produção de couros, Goiás tem muito o que mostrar. O estado vem acumulando números positivos e se destacando no cenário brasileiro. No primeiro semestre de 2023, as indústrias goianas processaram dois milhões de unidades de couro curtido. O volume foi 16,8% maior que o registrado no mesmo período de 2022 e deu ao estado a terceira posição no ranking nacional de produtores. Estas e outras estatísticas sobre a produção coureira estadual estão na edição de outubro do Agro em Dados, boletim técnico agropecuário publicado mensalmente pelo Governo de Goiás, por meio da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa).

Além do panorama sobre a produção de couros em Goiás, a edição de outubro do Agro em Dados traz informações atualizadas sobre as principais cadeias agropecuárias goianas: bovinos, suínos, frangos, lácteos, soja e milho. Os números são acompanhados por gráficos, mapas e análises produzidas pela equipe da Gerência de Inteligência de Mercado, com apoio da Comunicação Setorial da Seapa.

“É um conteúdo extremamente relevante para todos os agentes do setor porque possibilita este acompanhamento regular do desempenho das lavouras e dos rebanhos, subsidiando tomadas de decisão mais assertivas”, afirma o



**No primeiro semestre de 2023, as indústrias goianas processaram dois milhões de unidades de couro curtido**

secretário de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Pedro Leonardo Rezende. O gestor assina a apresentação do boletim, onde defende as ações do Governo de Goiás em benefício do setor agropecuário e exalta o trabalho em parceria com entidades, empresas e produtores rurais.

A nova edição do boletim traz um artigo da chefe de Gabinete de Seapa, Paula Coelho, que avalia que, mesmo enfrentando a baixa no preço da arroba bovina, o segmento “vem ganhando mais destaque e espaço no cenário brasileiro e mundial”. “Goiás é um dos estados onde mais se registra bovinos puros de origem”, cita ela, com base em informações da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ).

## PUBLICAÇÃO

A íntegra do periódico, que chega agora à sua 49ª edição, está disponível ao público em PDF no site da Seapa. [Clique aqui e leia!](#)



## SAIBA MAIS

As fontes de informações do Agro em Dados são o Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás (Ifag), o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/USP), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) e o Ministério da Economia.



*Selecionados serão contratados pelo período máximo de três anos*

## INSCRIÇÕES PARA PROCESSO SELETIVO DA EMATER SEGUEM ATÉ DIA 10

AO TODO, SERÃO SELECIONADOS 63 PROFISSIONAIS PARA VAGAS TEMPORÁRIAS NO CARGO DE TÉCNICO AGRÍCOLA. SALÁRIO MENSAL É DE R\$ 2,5 MIL MAIS VALE-ALIMENTAÇÃO DE R\$ 500



**A**s inscrições para participar do processo seletivo simplificado que selecionará 63 profissionais para vagas temporárias no cargo de Técnico Agrícola para atuação na Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e pesquisa Agropecuária (Emater), em diversos municípios do estado, seguem até a próxima terça-feira (10).

Os interessados devem se inscrever no Portal de Seleção. O valor da taxa de inscrição é de R\$ 15. A seleção ocorrerá em duas etapas: análise curricular e entrevista. Ambas de caráter classificatório e eliminatório.


De acordo com o presidente da Emater, Rafael Gouveia, o processo seletivo representa um reforço ao quadro de técnicos agrícolas da Agência.

“Estes novos 63 técnicos vão auxiliar na execução das políticas públicas e com o nosso

trabalho de assistência técnica e extensão rural conjuntamente com os agricultores familiares nos mais de 200 municípios, onde temos escritório local. Além disso, possibilita ampliar o nosso atendimento e alcançar mais produtores rurais no estado”, comemora.

### PROCESSO SELETIVO

Os profissionais selecionados serão lotados na cidade em que se inscreverem e serão contratados pelo período máximo de três anos, havendo possibilidade de prorrogação por até cinco anos.

A remuneração mensal é de R\$ 2.500 acrescida de vale-alimentação no valor de R\$ 500, para uma jornada de trabalho de 40 horas semanais. Para informações detalhadas sobre o processo, os interessados devem consultar o Edital 007/2023, disponível no Portal de Seleção. 



## PRODUTOS ARTESANAIS COMO CARNES, MEL E PESCADOS AGORA PODEM OBTER O SELO ARTE EM GOIÁS

*ESTADO PUBLICOU INSTRUÇÃO NORMATIVA QUE AMPLIA A QUANTIDADE DE PRODUTOS QUE PODEM SOLICITAR O CERTIFICADO DE IDENTIDADE E QUALIDADE*

O Governo de Goiás, por meio da Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa), publicou no Diário Oficial do Estado, no último dia 4, a Instrução Normativa nº 09, que estabelece procedimentos para a concessão de Selo Arte e de Selo Queijo Artesanal aos produtos alimentícios de origem animal no Estado.

A partir de agora, produtos artesanais como carne, mel e pescados se somam aos lácteos e também poderão obter o Selo Arte, desde que cumpram os requisitos necessários e que os estabelecimentos estejam registrados no Serviço de Inspeção Estadual, que é o caso da Agrodefesa.

O Selo Arte foi criado pela Lei nº 13.680/2018 e é um certificado que assegura que o produto alimentício de origem animal foi elaborado de forma artesanal, com receita e processo que apresentem características próprias, tradicionais, regionais ou culturais. Ele pode ser concedido a produtos lácteos, carnes, pescados e seus derivados e produtos de abelhas.

Já o Selo Queijo Artesanal é um certificado que assegura que os queijos artesanais foram elaborados por métodos tradicionais com vinculação e valorização territorial, regional ou cultural. Com as certificações, assegura-se que os

produtos têm propriedades organolépticas únicas, diferenciadas e inerentes ao “fazer artesanal” próprio de determinada região, tradição ou cultura.

Os dois selos levam à agregação de valor aos produtos de origem animal e permitem a livre comercialização em território nacional. Em 2019, Goiás foi o primeiro da região Centro-Oeste a iniciar a concessão de Selo Arte às queijarias artesanais.

Segundo o presidente da Agrodefesa, José Ricardo Caixeta Ramos, a obtenção do selo assegura que aquele produto alimentício artesanal, fabricado no Estado, segue boas práticas agropecuárias e de produção. “É uma forma de atestar que o item passou por inspeção e atende todas as normativas estaduais e federais, legislações e requisitos para ir para o mercado e consumo da população. Além disso, é uma medida que agrega renda aos produtores goianos e fortalece a produção agropecuária no nosso Estado”, enfatiza.

### CRITÉRIOS

A Instrução Normativa estabelece que para receber o Selo Arte e o Selo Queijo Artesanal, o alimento produzido de forma artesanal precisa cumprir alguns requisitos, como: o processamento deverá



ser feito por indivíduos que detenham o domínio integral do processo produtivo, prioritariamente a partir de protocolos específicos de elaboração ou de receita e processos próprios; as matérias-primas de origem animal serão de produção própria ou terão origem determinada; as técnicas e os utensílios adotados que influenciarem ou determinarem a qualidade e a natureza do produto final serão predominantemente manuais; o produto final de fabrico será individualizado e genuíno e manterá a singularidade e as características próprias, culturais, regionais ou tradicionais do produto, permitidas a variabilidade sensorial entre os lotes e as inovações; entre outros.

O gerente de Inspeção da Agrodefesa, Paulo Viana, explica ainda que para buscar a qualidade e a inocuidade dos produtos, o produtor artesanal precisa atender as condições higiênicas-sanitárias estabelecidas pela Agrodefesa em normas já vigentes, além de implantar programas de boas práticas agropecuárias e de fabricação, e realizar exames laboratoriais de rotina para monitorar a qualidade da água, anualmente, e de produtos, todo mês. “São medidas previstas em instruções normativas da Agência e que o produtor já conhece, já faz parte da rotina dele. Mas é importante reforçar que essas ações são de extrema importância para obtenção do Selo Arte e de Queijo Artesanal”, orienta.

Paulo Viana acrescenta também que a IN nº 09 prevê que a autorização para funcionamento do estabelecimento está condicionada à demonstração e garantia de que as instalações e equipamentos são suficientes para a atividade a que se destina, conforme aprovado previamente pelo Serviço de Inspeção Estadual. “É importante ressaltar que a Agrodefesa está à disposição para esclarecer dúvidas dos produtores sobre os procedimentos que devem ser adotados”, informa.



## INICIATIVA PIONEIRA

Em 2019, a Agrodefesa já havia publicado Instrução Normativa nº 06, que regulariza a produção de queijos artesanais no Estado, assim como regulamentava a implantação do Selo Arte. A medida tinha como objetivo regularizar e padronizar a produção artesanal de queijos, de modo a promover a agregação de valor aos produtos, gerar mais emprego e renda e garantir a qualidade dos produtos ofertados à sociedade. Para ser enquadrado no Selo Arte, a elaboração do produto precisa ser realizada com predominância de matérias-primas de origem animal determinada, a partir de técnicas prioritariamente manuais e por quem tenha o domínio integral do processo.

A fabricação deve ser individualizada e genuína, mantendo a singularidade e as características tradicionais, culturais ou regionais. Além disso, as matérias-primas de origem animal devem ser produzidas na propriedade onde se localiza a unidade de processamento ou com origem determinada. O registro das queijarias artesanais deve ser requerido à Agrodefesa, mediante apresentação da documentação simplificada relativa ao empreendimento.

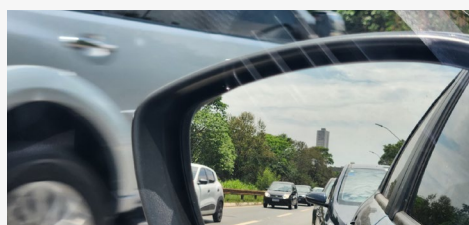
### CONSTRUINDO CAMPEÕES

O Ginásio Goiânia Arena recebe neste final de semana a 2ª edição da Copa Construindo Campeões de Karatê. A competição começou nesta sexta-feira (6) e, até o encerramento, previsto para o domingo (8), às 19h30, deve reunir mais de 2 mil atletas vinculados ao projeto do Governo de Goiás. Por meio da Secretaria de Esporte e Lazer, o Estado já oferece modalidades de artes marciais para mais de 9 mil alunos em 90 municípios goianos. Criado em 2019, o Projeto Construindo Campeões teve como embrião turmas de karatê e judô para crianças e adolescentes da rede pública de ensino de Goiânia. Logo o programa se expandiu, chegando a municípios de todas as regiões do estado e ampliando o leque de modalidades de artes marciais. Atualmente, o projeto também oferece aulas de taekwondo, jiu-jitsu, boxe e wrestling.



### OUTUBRO ROSA

O Governo de Goiás, por meio da Secretaria de Estado da Saúde (SES), vai realizar mutirões de exames e cirurgias eletivas durante o Outubro Rosa. A ação faz parte da campanha Goiás Todo Rosa, iniciada oficialmente na quarta-feira (4), que visa conscientizar sobre a importância do diagnóstico precoce do câncer de mama – principal causa de morte por câncer na população feminina em quase todas as regiões do país. Em Goiás, de 2020 a 2023, pelo menos 1.993 mulheres perderam a vida para a doença. Nas seis policlínicas estaduais, a previsão é de zerar filas de exames de mamografias. Atualmente, 914 mulheres estão com o exame pendente. Já os hospitais do Governo de Goiás vão aumentar o número de cirurgias durante a campanha. Um dos pontos prioritários é zerar a fila de procedimentos na área de mastologia, bem como atender mulheres em ginecologia e procedimentos plásticos não estéticos. A projeção é realizar 2 mil operações neste grupo.



### IPVA 2023

Termina neste mês de outubro o prazo para proprietários de 1.164.727 veículos licenciados em Goiás quitarem o Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) 2023. Para o final de placa 3, o vencimento será na próxima segunda-feira (9). O calendário de pagamento do valor total do tributo e do licenciamento anual (CRLV) será até 20 de outubro para os outros finais, conforme a sequência de datas-limite divulgada pelo Governo de Goiás: final 4 (10/10); 5 (11/10); 6 (16/10); 7 (17/10); 8 (18/10); 9 (19/10) e 0 (20/10). O calendário completo está disponível no site da Secretaria da Economia ([economia.go.gov.br](http://economia.go.gov.br)). Os donos de veículos que escolheram dividir o tributo em dez vezes também devem seguir as mesmas datas para quitar o parcelamento. Tanto os contribuintes que optaram pela cota única quanto os que parcelaram o imposto precisam acessar o site do Detran-GO ([goias.gov.br/detran](http://goias.gov.br/detran)) e emitir apenas a cota única, que contém o saldo devedor.

# SEAPA NA MÍDIA



## Cesta de derivados lácteos tem queda de preço em setembro



Materiais usados foram observados nos preços médios do leite em pó (7,97%), do leite UHT (4,69%) e o creme de leite (5,58%) (Foto: Seapa)

A indústria de laticínios do estado de Goiás observou, uma queda nos preços médios de todos os itens que compõem a cesta de derivados lácteos em setembro, em comparação com o mês de agosto.

As maiores quedas foram observadas nos preços médios do leite em pó (7,97%), do leite UHT (4,69%) e o creme de leite (5,58%). Também apresentaram quedas os preços médios do queijo muçama (-4,39%) e do leite condensado (-2,72%).

Com base nas variações individuais, o índice da cesta de derivados lácteos teve uma variação total ponderada de -5,38%, no mês de referência de setembro.

Os dados foram apresentados à Câmara Técnica e de Conciliação da Cadeia Láctea de Goiás na última segunda-feira (20/09) e publicados no [Boletim de Mercado do Setor Lácteo](#) elaborado pela Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa).

### FERRAMENTA PARA O SETOR PRODUTIVO

Este índice é uma ferramenta crucial para o setor produtivo do leite, permitindo aos produtores e à indústria uma melhor compreensão dos preços que serão recebidos e ofertados. Além disso, ajuda a manter a competitividade e o equilíbrio no mercado lácteo goiano", explica o secretário de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Goiás, Pedro Leonardo Rippeano.

Item	Set/23	Agos/23
Leite em pó	120	129
Leite UHT	100	107
Leite condensado	100	105
Queijo muçama	100	105
Creme de leite	100	106
<b>Índice Geral</b>	<b>100</b>	<b>105,38</b>

### SAIBA MAIS

A Câmara Técnica e de Conciliação da Cadeia Láctea de Goiás, que é quem define os itens que compõem a cesta de derivados lácteos, é composta por representantes da Federação de Agricultura e Pecuária de Goiás (FAPAG), Sindicatos Industriais de Laticínios no Estado de Goiás (Sindlatic), Instituto Mauro Borges (IMB) e Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa).



## Em sua edição de outubro, Agro em Dados traça panorama da produção de couros em Goiás

5 de outubro de 2023



Nos dois primeiros bimestres do ano, indústrias goianas produziram dois milhões de peças e elevaram o estado à terceira posição no ranking nacional.

Quando o assunto é produção de couros, Goiás tem muito o que mostrar. O estado vem acumulando números positivos e se destacando no cenário brasileiro. No primeiro semestre de 2023, os industriais goianos processaram dois milhões de unidades de couro curtido. O volume foi 14,8% maior que o registrado no mesmo período de 2022 e deu ao estado a terceira posição no ranking nacional de produção. Estas e outras estatísticas sobre a produção coureira estadual estão na edição de outubro do Agro em Dados.

O Agro em Dados é o boletim técnico agropecuario publicado mensalmente pelo Governo de Goiás, por meio da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa). A integra do periódico, que chega agora à sua 4ª edição, está disponível ao público em PDF no site da Seapa: <https://www.agricultura.go.gov.br/files/2023/AgroemDados12/07/08/02023-AR08EMD005.pdf>.

Além do panorama sobre a produção de couros em Goiás, a edição de outubro do Agro em Dados traz informações atualizadas sobre as principais opções agropecuárias goianas: bovinos, suínos, frangos, laticínios, soja e milho. Os números são acompanhados por gráficos, mapas e análises produzidas pela equipe da secretaria de inteligência de Mercado, com apoio de Comunicação Setorial da Seapa.

"É um conteúdo extremamente relevante para todos os agentes do setor porque possibilita este acompanhamento regular do desempenho das lavouras e dos rebanhos, possibilitando tomadas de decisão mais assertivas", afirma o secretário de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Pedro Leonardo Rippeano. O gestor do Boletim de Mercado também destacou a importância das ações do Governo de Goiás em benefício do setor agropecuario e trabalho em parceria com entidades, empresas e produtores rurais.



**Opinião**

**Fabiana Pulcinella**  
 Jornalista e bacharel em Direito pela Universidade Federal de Goiás. Reporteira de Política do POPULAR desde 2006 e colunista da CBN Goiânia.

## Governo mais que dobra orçamento para Agricultura



**Fabiana Pulcinella**  
 2 de outubro de 2023 às 06:00  
 Modificado em 02/10/2023, 06:43

O governo goiano mais que dobrou a previsão de recursos para a Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa) em 2024, na comparação com este ano. O projeto de lei orçamentária (PLOA) enviado à Assembleia Legislativa na última sexta-feira aponta projeção de despesas de R\$ 127,4 milhões na pasta, enquanto no orçamento de 2023, a reserva era de R\$ 53 milhões (R\$ 55,5 milhões com a inflação do período).

Na rubrica de investimentos, o salto é de R\$ 12,34 milhões este ano para R\$ 73,43 milhões em 2024. O aumento se dá em duas frentes: aquisição de máquinas e equipamentos agrícolas, com recursos de emendas da bancada federal, e o incremento de 140% de recursos do Fundo de Proteção Social (Protege) na secretaria. Eram R\$ 21 milhões em 2023 e agora serão R\$ 51,28 milhões. Já a previsão de transferências da União, com emendas, passa de R\$ 7 milhões este ano para R\$ 46 milhões em 2024.

Conforme mostrou a coluna na quinta, a previsão geral de receita ficou quase estacionada: R\$ 41,7 bilhões (com inflação) em 2023 e R\$ 42,1 bilhões para 2024.

### Bons ventos

O titular da Seapa, Pedro Leonardo, atribui o crescimento a resultados positivos dos últimos anos no desenvolvimento rural. Segundo ele, o dinheiro do Protege será usado em ações voltadas para agricultura familiar e população de baixa renda no campo.

### Prédios

O Orçamento para 2024 tem projeção de gastos para construção ou reforma de sedes de quatro órgãos: R\$ 73,6 milhões do Ministério Público; R\$ 18 milhões do Detran; R\$ 5 milhões do Tribunal de Contas dos Municípios e R\$ 3,3 milhões da Goiás Fomento.



**Valor aprovado para FCO Rural em setembro chega a R\$ 135,4 milhões**

Produção de grãos, um dos segmentos contemplados com recursos do FCO

PR SECRETARIA DE AGRICULTURA, PECUARIA E ABASTECIMENTO DE GOIAS - SEAGA  
 Publicado em 02/10/2023 às 14:48

Estabelecimentos rurais localizados em 62 municípios goianos receberam autorização, nesta quinta-feira (28/9), para captar R\$ 135,4 milhões do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO). Na 393ª Reunião da Câmara Deliberativa do Conselho de Desenvolvimento do Estado (CDE), o valor aprovado para a linha rural do FCO contemplou 100 cartas-consultas. Como contrapartida, os proponentes terão de aplicar R\$ 11,2 milhões em recursos próprios, totalizando R\$ 146,6 milhões em investimentos nas atividades de produção de grãos, bovinocultura de corte e leite, piscicultura e suinocultura.

### Veja também: Financiamento climático no Brasil sofre com desafios

A maior fatia dos recursos (90,1%) foi destinada a estabelecimento de mini, pequeno e pequeno-médio portes. O restante (9,9%) ficou com estabelecimentos de médio porte. Os projetos contemplados declararam a intenção de criar um total de 110 empregos diretos em 62 municípios goianos localizados em todas as regiões do Estado, à exceção da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (Ride-DF). Entre os principais destinos dos investimentos estão: Jatal, Rio Verde, Mineiros, Goiás, Amaralina, Catalão, Porangatu, Palmeiras de Goiás, Trombas e Pontalina.

"Tivemos um volume considerável de projetos aprovados, por estarmos em conformidade com os requisitos do FCO. Isso é muito positivo para o Estado. Significa que teremos investimentos relevantes em estrutura e tecnologia, proporcionando condições de trabalho ao produtor e ganhos de produtividade para o agronegócio goiano", afirma a gerente de Inteligência de Mercado Agropecuária da Seapa, Christiane de Amorim, que representou a pasta na reunião do CDE/FCO. "Vale destacar que os recursos serão distribuídos por todo o Estado e priorizando pequenos e médios estabelecimentos rurais", acrescenta.

Os projetos contemplados preveem investimentos em máquinas e implementos agrícolas, matrizes e reprodutores, correção de solo, pastagens, construção de tanques, benfeitorias, compost barn e sistemas fotovoltaicos.

O Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO) foi criado pela Constituição Federal de 1988 e regulamentado pela Lei nº 7.827, de 27/09/1989. Seu objetivo é promover o desenvolvimento econômico e social de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal, por meio de financiamentos de atividades produtivas. É dividido em duas modalidades, FCO Empresarial e FCO Rural, abastecidas com recursos provenientes de alíquotas de 0,6% do Imposto de Renda (IR) e do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), bem como dos retornos dos financiamentos. Podem pleitear recursos do FCO: produtores rurais e empresas, pessoas físicas e jurídicas, e cooperativas de produção.

Os números citados acima não incluem projetos na Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (Ride). A Câmara Deliberativa do Conselho de Desenvolvimento do Estado analisa propostas de financiamento acima de R\$ 500 mil.



## VOCÊ JÁ ACOMPANHA AS NOTÍCIAS DA SEAPA GOIÁS?



[www.agricultura.go.gov.br](http://www.agricultura.go.gov.br)



[instagram.com/seapagoias](https://www.instagram.com/seapagoias)



[facebook.com/seapagoias](https://www.facebook.com/seapagoias)



[youtube.com/seapagoias](https://www.youtube.com/seapagoias)



# INFORMAÇÃO DE QUALIDADE DEPENDE TAMBÉM DE FEEDBACK

Nós queremos saber a sua opinião sobre o **Agro em Dados**. Clique no link abaixo e participe da pesquisa. As informações dadas serão sigilosas e contribuirão para que o **Agro em Dados** fique cada vez melhor.

**CLIQUE AQUI  
E PARTICIPE**

